



Relatório de Estágio no Graal
Violência no namoro e a sua prevenção

Carla Sofia Lopes Martins

**Relatório de Estágio de Mestrado em Estudos sobre as
Mulheres: As Mulheres na Sociedade e na Cultura**

Maio, 2022

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos sobre as Mulheres: As Mulheres na Sociedade e na Cultura, realizado sob a orientação científica da Prof. Doutora Ana Lúcia Teixeira.

AGRADECIMENTOS

Os últimos anos têm sido no mínimo desafiantes para o mundo inteiro. E para mim não foram exceção. Embora mais tempos desafiantes e desconhecidos se adivinhem, a finalização deste mestrado é, para mim, o fechar de um capítulo, que me traz esperança e me lembra até onde consegui chegar.

Gostava de agradecer à minha família e amigos, que têm acompanhado a minha vida e me vão ensinando todos os dias. Agradecer também aos que, já não estando cá, sei que me estão a ver, e possibilitaram que pudesse chegar aqui.

Quero agradecer também a toda equipa do Graal, especialmente à Eliana Madeira e à Elsa Nogueira, a quem passei a poder chamar amigas.

E por fim, à professora Ana Lúcia Teixeira que, por entre percalços, me fez acreditar que era possível chegar ao fim.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO GRAAL. **VIOLÊNCIA NO NAMORO E A SUA PREVENÇÃO**

CARLA SOFIA LOPES MARTINS

RESUMO

O presente relatório é a etapa finalizadora de um estágio curricular, de 400 horas, realizado no Graal, entre 19 de Novembro de 2021 e 17 de Fevereiro de 2022.

No primeiro capítulo será caracterizada a instituição, seguindo-se o segundo e o terceiro capítulos onde surge a apresentação dos projectos trabalhados durante este período, assim como a descrição das tarefas realizadas.

As duas partes finais consistem numa análise sobre a violência no namoro e a sua prevenção, problematizando a sua eficácia, e em alguns comentários baseados na experiência de estágio.

PALAVRAS-CHAVE: jovens, mulheres, desigualdade de género, violência no namoro, prevenção.

VIOLÊNCIA NO NAMORO E A SUA PREVENÇÃO

CARLA SOFIA LOPES MARTINS

ABSTRACT

The present report is the final step of a curricular internship, of 400 hours, held at Graal (The Grail Portugal), between November 19, 2021 and February 17, 2022.

In the first chapter the institution will be described, followed by the second and third chapters where the projects worked on during this time will be presented, as well as the description of the performed tasks.

The two final chapters consist of an analysis of dating violence and its prevention, problematizing its effectiveness, and some considerations based on the internship experience.

KEYWORDS: young, women, gender inequality, dating violence, prevention.

ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo I: Caracterização do Graal, instituição onde o estágio foi realizado..	2
Capítulo II: A natureza dos trabalhos acompanhados.....	8
Capítulo III: Tarefas concretas e contributos no âmbito do estágio.....	13
Capítulo IV: Os problemas teóricos e metodológicos que o estágio sugeriu .	21
Capítulo V: Comentários Finais	30
Conclusão	32
Bibliografia	33
Anexos	37

LISTA DE ABREVIATURAS

BdT – Banco de Tempo

CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

CSW – Comissão sobre o Estatuto da Mulher

FGS – Fundação Gonçalo da Silveira

IPSantarém – Instituto Politécnico de Santarém

ONG – Organização não-governamental

ONGD – Organização não-governamental para o Desenvolvimento

PpDM – Plataforma para os Direitos das Mulheres

INTRODUÇÃO

Este relatório vem em seguimento de um estágio realizado no Graal, de 400 horas, entre 19 de Novembro de 2021 e 17 de Fevereiro de 2022, para obtenção do grau de Mestre em Estudos sobre as Mulheres: As Mulheres na Sociedade e na Cultura.

Desde o início da frequência do mestrado que fazer um estágio era um dos objectivos, tanto para enriquecimento de conhecimentos como para experienciar a vida no “terreno”, e a escolha do Graal para esse efeito foi uma opção pessoal depois do conhecimento dos projectos com que trabalham, assim como dos valores pelos quais se regem. O seu papel activo na sociedade civil, em vários campos, nunca esquecendo as questões de género, tornou o Graal um local bastante aliciante para uma primeira experiência de trabalho nesta área.

No decorrer do relatório, esta Organização não-governamental para o Desenvolvimento será apresentada, seguindo-se a caracterização dos projectos em curso aquando do período de estágio. Posto isto, serão reveladas as tarefas cumpridas mais pormenorizadamente, antecipando um capítulo sobre a violência no namoro e algumas considerações sobre o tema.

Este tema foi descoberto e explorado graças ao projecto *NAMORArte+*, que se dedica à prevenção da violência nas relações de namoro, levando a cabo acções de sensibilização em escolas, encontros residenciais de capacitação de educadores de pares e a criação de materiais de sensibilização. A eleição deste tema para ser abordado mais aprofundadamente deveu-se à constatação de que a violência nas relações amorosas dos/as jovens é um problema recorrente e torna-se bastante preocupante, uma vez que, os seus comportamentos terão impacto no seu futuro e consequentemente no futuro das próximas gerações.

Capítulo I: Caracterização do Graal, instituição onde o estágio foi realizado

O Graal é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), de mulheres e para mulheres, que em Portugal, promove “programas e projectos que visam a igualdade de oportunidades entre as mulheres e os homens, o reforço do papel das mulheres na liderança e tomada de decisão, a luta contra todas as discriminações, a educação para uma sociedade multicultural e para a cidadania planetária, a reflexão sobre o desenvolvimento e a cooperação com países africanos de língua oficial portuguesa” (Graal, s.d.a).

O Graal foi trazido para Portugal em 1957 por Maria de Lourdes Pintasilgo e Teresa Santa Clara Gomes.

Mas primeiro vale a pena recuar alguns anos e olhar para a Holanda, onde o movimento teve início, antes de incidir o foco desta caracterização sobre Portugal.

Em 1921, no período pós-primeira Guerra Mundial, quando a Europa se encontrava numa especial época de mudança, o padre jesuíta holandês Jacques Van Ginneken decidiu, perante as novas oportunidades que estavam a surgir para as mulheres, e pelas quais as mesmas lutaram, convidar um grupo de jovens raparigas estudantes a formar um movimento cristão. Fundou-se assim um movimento internacional de e para mulheres, com o principal objectivo de contribuir para a mudança no mundo, que foi chamado “Women of Nazareth” (The Grail, s.d.a), conhecido actualmente como The Grail, ou Graal no caso português. E como pode ser verificado no site nacional do Graal, também o nome não foi escolhido ao acaso: “(...) Graal tem origem na lenda medieval europeia que convida a uma demanda constante, na atenção aos sinais dos tempos, na abertura ao espírito e aos modos de dar resposta em cada momento e em cada lugar” (Graal, s.d.b).

Nos anos que se seguiram, o movimento cresceu e espalhou-se por vários países, encontrando-se actualmente nos seguintes 22: África do Sul, Alemanha, Angola, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América, Equador, Filipinas, Holanda, Índia, Itália, México, Moçambique, Papua Nova Guiné, Paraguai, Portugal, Quênia, Uganda, Suécia e Tanzânia (Graal, s.d.b).

No site do Movimento Internacional podemos ler, como parte da Declaração Internacional da Visão do Graal de 2011, que são “(...) um movimento e comunidade internacionais de mulheres de diferentes culturas, origens sociais e gerações. [tradução nossa]” chamadas para “(...) criar um mundo sustentável, transformando o nosso planeta num lugar de paz e justiça. (...) esforçando-se para viver uma vida simples e para nutrir uma cultura de cuidado para com todo o mundo [tradução nossa]” (The Grail, s.d.b). E acabam dizendo que “reconhecendo as realidades globais que enfrentamos, estamos comprometidas a crescer juntas e a aprender com a sabedoria, experiência e procura espiritual umas das outras [tradução nossa]” (The Grail, s.d.b).

Não é possível contar a história do Graal em Portugal sem cruzar o percurso deste movimento com o percurso de Maria de Lourdes Pintasilgo. Foi ela que, com a sua amiga Teresa Santa Clara Gomes, o trouxe para Portugal.

Maria de Lourdes Pintasilgo, nascida em 1930, teria uma vida bastante singular para o que era esperado na época. Escolheu licenciar-se em Engenharia Químico-Industrial, curso frequentado por 3 mulheres entre 247 homens, o que já mostrava a sua vontade de fazer ver que as mulheres eram tão capazes como os homens, em qualquer área (Fundação Cuidar o Futuro, s.d.a).

A sua qualidade de líder também começou a ser notada desde jovem. Ainda na faculdade tornou-se presidente da Juventude Universitária Católica Feminina e co-presidiu o I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica.

A sua fé e intervenção no movimento católico português igualmente a levaram a cargos de poder: foi presidente internacional da Pax Romana – Movimento Internacional de Estudantes Católicos, e por isso presidiu ao I Seminário de Estudantes Africanos, à Assembleia-Geral e ao Congresso Mundial de Estudantes e Intelectuais Católicos, eventos que se realizaram no Gana, em El Salvador e em Viena (Áustria), respectivamente.

Foi conciliando estas funções com a sua vida profissional, já que começou a exercer a sua profissão de engenheira no mesmo ano em que conclui os seus estudos, e abriu novamente caminho para as mulheres, ao tornar-se chefe de serviço no

Departamento de Investigação e Desenvolvimento e directora de projectos no Departamento de Estudos e Projectos, ambos os cargos na Companhia União Fabril, que nunca antes tinha aceiteado uma mulher nos seus quadros técnicos superiores (Fundação Cuidar o Futuro, s.d.a).

E em 1957 traz então o Graal para Lisboa, com Teresa Santa Clara, em pleno Estado Novo, onde começam por trabalhar com as pessoas mais desfavorecidas, tanto em meio rural como nas zonas mais pobres e periféricas de Lisboa (Múrias, 2020).

O Movimento “(...) Graal, desde o início, traçou como matriz da sua identidade: ser movimento do apostolado, de mulheres leigas, liderado espiritualmente por mulheres, ao serviço da Igreja, mas não sob o controlo de qualquer instância hierárquica da Igreja” (Ramos, 2016, p. 168). E foi com base nesta identidade internacional que, no início, foram criadas acções e programas que fomentassem “um pleno desenvolvimento do ser das mulheres; uma aprendizagem de análise crítica da sociedade e de envolvimento na vida da *pólis*; uma aprendizagem das formas de vida eclesial, chamando assim as mulheres a agir enquanto pessoas autónomas, cidadãos e cristãs responsáveis” (Múrias, 2020, p. 18).

Para além do trabalho nacional, Maria de Lourdes Pintasilgo vê o seu mérito reconhecido a nível internacional ao assumir a vice-presidência do Graal Internacional entre 1964 e 1969.

Em paralelo com o seu trabalho no Graal, Pintasilgo manteve-se activa noutras frentes da sociedade, nomeadamente na vida política portuguesa. Foi procuradora à Câmara Corporativa na Secção XII – Interesses de ordem administrativa, 1.ª Subsecção: Política e Administração Geral, entre 1969 e 1974, tendo sido a primeira mulher a fazê-lo, e foi também consultora do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, do Ministério das Corporações e Previdência Social, entre 1970 e 1973. De referir ainda que presidiu aos Grupos de Trabalho para a Definição de uma Política Nacional Global acerca da Mulher e para a Participação da Mulher na Vida Económica e Social, e fez uma intervenção, entre outras, na Assembleia Geral da ONU, onde fazia parte da Delegação Portuguesa, sobre a condição feminina. Seguiu-se a Presidência da Comissão para a Política Social relativa à Mulher, que passou depois a chamar-se Comissão da Condição Feminina, até ao 25 de Abril.

Após a Revolução dos Cravos, Maria de Lourdes Pintasilgo foi nomeada Secretária de Estado da Segurança Social no I Governo Provisório, assumindo em seguida o cargo de Ministra dos Assuntos Sociais nos II e III Governos Provisórios. Tendo sido a primeira mulher em Portugal a ser ministra, em 1975, fez-se valer desse cargo para voltar a instituir a Comissão da Condição Feminina, da qual foi presidente. (Fundação Cuidar o Futuro, s.d.b).

Este percurso levou-a a tornar-se na primeira mulher, e única até aos dias de hoje, a ocupar o cargo de Primeira-Ministra em Portugal. Este acontecimento teve lugar em 1979, depois de ter sido indigitada pelo Presidente da República em funções na altura, António Ramalho Eanes. Liderou o V Governo Constitucional e o seu mandato decorreu entre 1 de Agosto de 1979 e 3 de Janeiro de 1980. A curta duração do seu governo deveu-se ao facto de ter tomado posse em preparação para as eleições legislativas, que decorreram em Novembro de 1979, pelo que este período ficou conhecido como a “Marcha de 100 dias”.

No seu discurso aquando da tomada de posse, dizia: “Camponeses, empresários, operários, intelectuais, comerciantes, funcionários, mulheres que vivem a multiplicidade das tarefas do quotidiano, jovens que não iludem um hoje exigente, com um futuro adiado – todos são nossos companheiros de marcha, ao mesmo ritmo e com um mesmo fim” (Pintasilgo, 1979a, p. 7). A meu ver, este trecho espelha a sua visão igualitária, da qual não se esqueceria durante os quatro meses que se seguiram, em que fez questão de analisar bem o país do qual era líder. Ao fazer uma análise, no discurso que fez para a RTP, em Dezembro de 1979, do que encontrou pelo território nacional, Pintasilgo refere que encontrou “(...) mulheres afirmando sem subterfúgios a sua condição de cidadãs de pleno direito, exprimindo as dificuldades criadas pela carestia da vida e mostrando-se dispostas a lutarem pela justiça e pela liberdade para si mesmas e para outros” (Pintasilgo, 1979b, p. 6). No documento original do discurso, que pode ser encontrado na página digital do Centro de Documentação e de Publicações da Fundação Cuidar o Futuro, podem ver-se sublinhadas as palavras justiça e liberdade, dois direitos pelos quais lutou tendo no horizonte a conquista da igualdade entre homens e mulheres.

Mostrando uma preocupação genuína pelo bem do país, através de todos os cargos que ocupou até àquela altura, é possível ver que, sempre que lhe foi possível, trouxe “as mulheres” para a discussão pública e foi liderando pelo exemplo, já que abriu um caminho de inspiração e possibilidades para todas as mulheres que se seguiram.

A sua carreira na política portuguesa continua e, em 1981, é assessora do Presidente da República, Ramalho Eanes, e em 1986 candidata-se à Presidência da República como independente, mas não é eleita apesar do que tinha sido aferido nas sondagens.

Foi ainda deputada no Parlamento Europeu, entre 1987 e 1989. E tendo-se mantido sempre activa em várias frentes, a partir daqui focou-se mais no seu trabalho na sociedade civil.

Sendo Maria de Lourdes Pintasilgo uma das duas responsáveis pela vinda do Graal para Portugal, é natural que as suas missões pessoais e as deste movimento se tenham fundido, e isso reflecte-se até hoje na maneira como ainda é lembrada, pelo seu trabalho e pela sua pessoa, com saudosismo. Teresa Vasconcelos, membro do Graal, diz-nos, por exemplo, que “era intelectualmente brilhante, com uma informação sempre atualizada acerca dos grandes problemas mundiais, ciente dos desequilíbrios sociais, da profunda desigualdade entre homens e mulheres. Uma mulher cidadã. (...) Era uma mulher de cultura. Abriu portas à participação original das mulheres na vida pública. Introduziu no nosso país as primeiras reflexões sobre conciliação entre trabalho e família. O princípio fundador da sua vida era, sem dúvida, a ética. Uma ética cidadã” (Vasconcelos, 2020).

Dando um salto no tempo para os dias de hoje, ano que marca o 65º ano do Graal em território nacional, ele é hoje uma ONGD, para além de Associação de Carácter Social e Cultural e tem também o estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública desde 1985. Tem assento no Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), que derivou da Comissão da Condição Feminina, e é membro fundador da Plataforma para os Direitos das Mulheres (PpDM), entre outros.

Como podemos ler na página digital, “Nos seus mais de 60 anos de experiência na dinamização e organização de iniciativas, o Graal tem procurado proporcionar à sociedade portuguesa, e em particular às mulheres, condições de valorização e educação permanente que conduzam ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de análise crítica e de mobilização para uma intervenção transformadora, bem como contextos de aprofundamento da fé e de partilha espiritual e comunitária” (Graal, s.d.a).

Partilhando os valores internacionais, o Graal em Portugal conta com inúmeros projectos ao longo destes anos, que tiveram bastante impacto na sociedade civil. Apesar de ser uma organização com principal enfoque nas mulheres, é um movimento atento às necessidades da sociedade e comprometido com a cultura do cuidado, o que permite ter uma grande abrangência no tipo de projectos que cria, co-cria e dinamiza. *Banco de Tempo, Formar para a Igualdade, Mulheres em Acção, Rede de Acção e Aprendizagem Comunitária sobre Género, Vamos Utopiar, Vivências de Mulheres Migrantes, Roda das Raparigas, We Future, LigAções e Namorarte+* são alguns exemplos dos projectos desenvolvidos (ECCLESIA, 2008; Graal, s.d.c).

Com sede oficial em Lisboa, um centro na Golegã e um espaço partilhado com outras organizações em Coimbra, o Graal tem actualmente vários projectos em mãos e em vista, para que, com o seu contributo, possa ajudar a transformar a sociedade e criar condições para as mulheres continuarem a caminhar no sentido do seu empoderamento, reconhecimento e da igualdade.

Capítulo II: A natureza dos trabalhos acompanhados

Durante os praticamente 3 meses de estágio, foi possível colaborar e acompanhar um variado leque de iniciativas e projectos, uns pontuais, outros em execução, alguns a nascer e outros que se concluíram. Neste capítulo, enumeram-se e apresentam-se essas atividades promovidas pelo Graal, para facilitar o entendimento da sua natureza e dos seus objetivos antes de apresentar o trabalho desenvolvido, concretamente, no âmbito do estágio. Continuar-se-á assim a apresentar a ONGD na qual decorreu o estágio, aqui na vertente mais prática do seu trabalho.

Assim, os projetos em curso durante o período em que decorreu o estágio foram os seguintes:

Roda das Raparigas 3.0

Este projecto, já na sua terceira edição, nasceu em 2016, com o nome *Roda das Raparigas*, que passou em seguida para *+Roda das Raparigas*, até chegar à designação actual.

Destinado apenas a raparigas, é principalmente um espaço seguro e confortável para troca de ideias, e consequente empoderamento feminino baseado na aquisição de conhecimento e partilha de vivências, sobre a condição feminina no país e no mundo. Junta raparigas jovens, de várias regiões do país, com alguma ligação ao Graal, com o intuito de fortalecer esse vínculo. É também espaço de preparação para a participação de jovens na Comissão sobre o Estatuto da Mulher (CSW), que reúne anualmente no quadro das Nações Unidas, nos Estados Unidos da América, onde o Graal se faz representar.

A *Roda das Raparigas 3.0* materializa-se em encontros, alguns dos quais residenciais, ou até online, devido ao estado pandémico. Os assuntos escolhidos para debate relacionam-se com a igualdade de género e com a prevenção da violência (Graal, s.d.d).

NAMORArte+

Este projecto tem como foco a violência no namoro e actua através de: “várias actividades: trabalho com jovens, através de ações de sensibilização em escolas e em regime residencial, o desenvolvimento de materiais de sensibilização, o trabalho colaborativo com entidades locais, um estudo sobre a problemática e a elaboração de um referencial para a capacitação de jovens na área da violência no namoro” (Graal, s.d.e).

Tal como a *Roda das Raparigas 3.0*, o projecto *NAMORArte+*, não é a primeira edição, sendo sucessor do *NAMORArte*, também criado em 2016. Para além de que, o Graal já trabalha esta temática desde 2010, através de outros projectos, como: *Entra em Acção*, *Entra Mais em Acção*, *(n)amor* e *(n)amor 2*.

A zona escolhida para este trabalho foi a Lezíria do Tejo e o objectivo é “contribuir para prevenir e combater a violência no namoro e promover a igualdade de direitos e oportunidades entre rapazes e raparigas” (Graal, s.d.e).

Banco de Tempo

Mais do que um projecto, o *Banco de Tempo (BdT)* é uma iniciativa internacional presente em vários países. Foi trazido para Portugal em 2002, pelo Graal, e “é um sistema de organização de trocas solidárias que promove o encontro entre a oferta e a procura de serviços disponibilizados pelos seus membros. No Banco de Tempo troca-se tempo por tempo; todas as horas têm o mesmo valor e quem participa compromete-se a dar e a receber tempo” (Banco de Tempo, s.d.).

Tem como objectivos combater a solidão, dar valor ao tempo, oferecer e prestar serviços úteis sem que haja dinheiro envolvido, podendo dar um conforto a quem não teria possibilidade de os pagar e incutir acima de tudo um sentido de comunidade, que muitas vezes se perde na vida cidadina. Valoriza também os talentos de cada um e promove uma cultura do cuidado, um dos alicerces do Graal.

O *BdT* tem várias agências espalhadas pelo país com autonomia. O papel do Graal é coordenar a *Rede Nacional do Banco de Tempo*: apoia a criação de novas agências do *Banco de Tempo* e o funcionamento das existentes, cria oportunidades de formação inicial e contínua das equipas dinamizadoras locais, promove a iniciativa,

desenvolve instrumentos operativos e de comunicação e colabora com parceiros internacionais. Há uma participação direta na dinamização da agência do *Banco de Tempo do Lumiar*.

Interseções: Igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento

Nesta parceria entre o Graal, a CIG, a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, os objectivos propostos passam pela: “(1) clarificação da relação entre Igualdade entre Mulheres e Homens e Educação para Desenvolvimento; (2) identificação de linhas de ação de trabalho que proporcionem a articulação entre ambas; (3) generalização na prática docente da relação entre Igualdade entre Mulheres e Homens e Educação para o Desenvolvimento” (Graal, s.d.f.).

Este projecto integra as seguintes actividades:

- “Desenvolvimento de recurso educativo, editado em suporte digital;
- Acção de formação de curta duração para docentes;
- Oficina para profissionais de educação das ONGD;
- Seminário de apresentação do recurso educativo” (Graal, s.d.f.).

O recurso educativo inclui o cruzamento da temática da igualdade entre Mulheres e Homens com temas do referencial de Educação para o Desenvolvimento: “Desenvolvimento, Interdependências e Globalização, Pobreza e Desigualdades, Justiça Social, Cidadania Global e Paz” (Graal, s.d.g). Integra duas partes, uma de enquadramento teórico e outra que contém propostas educativas destinado a agentes educativas/os que queiram trabalhar a Educação para o Desenvolvimento numa perspectiva de Igualdade entre Mulheres e Homens.

Tive ainda a oportunidade de ter contacto com dois projectos que estavam em fase de conclusão:

We Future: Youth transforming Europe

Este projecto europeu, em parceria com duas instituições estrangeiras: a École Citoyenne, em França e o Centrul de Voluntariat Cluj-Napoca, na Roménia, decorreu entre 2019 e 2021, tendo como objectivo, através de 3 encontros residenciais de 5 dias, um em cada país da parceria, reflectir e debater sobre diversos assuntos como: “direitos humanos, justiça social, paz, diversidade, igualdade de género e sustentabilidade ambiental” (Graal, s.d.h).

Envolveu ao todo 39 pessoas, mais do que os 7 jovens por país inicialmente previstos, e deu origem a vários materiais, tais como uma exposição fotográfica intitulada “Vidas Plásticas” e uma magazine homónima do projecto, para além da documentação em vídeo dos encontros.

LigAções

O *LigAções*, feito em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) e com a participação do Østfoldmuseene, na Noruega, teve como ponto de partida a preocupação pela forma como as pessoas hoje em dia não têm o direito ao lugar, no sentido em que, embora por razões e necessidades dispares, tanto no meio rural como nas cidades, as pessoas são afastadas dos sítios onde gostariam de viver, e muitas vezes não conseguem usufruir dos locais onde vivem (Graal, s.d.i).

O projecto pretendeu ouvir organizações da sociedade civil para perceber causas e consequências deste fenómeno, e acabou por contar com a participação de 42 organizações que posteriormente ajudaram na elaboração de propostas que pudessem contribuir para uma evolução positiva desta situação. Tudo isto se materializou depois na Carta Aberta pelo Direito ao Lugar e na publicação final sobre o projecto (Graal, s.d.i).

Por fim, tive ainda a possibilidade de acompanhar a candidatura de dois novos projectos:

O Tempo EDas Crianças

Este é o título de um projecto que se espera futuro e que pretende a implementação de processos de Educação para o Desenvolvimento através de espaços para educação não formal no Centro Social da Musgueira, onde será possível trabalhar com crianças e jovens. Tem como objectivo implementar um *Banco de Tempo* para crianças, uma feira de trocas, uma campanha de consumo responsável, assim como algumas actividades radiofónicas, com o intuito de as sensibilizar para alguns problemas bem actuais como a sustentabilidade ambiental e o consumo, mas sempre de mãos dadas com a cultura do cuidado e a fomentação do ambiente de comunidade que dá apoio.

Esta candidatura, para o financiamento avaliado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, parte do Graal e da FGS e conta com a parceria do Centro Social da Musgueira e da 1,2,3 Macaquinho do Xinês.

Pretende-se depois que este projecto tenha continuidade e seja sustentável sem a presença do Graal ou da FGS, e por isso faz também parte do plano dar formação aos educadores.

Construindo a igualdade: 20 anos do Banco de Tempo em Portugal

A propósito dos 20 anos do *BdT* em Portugal, o Graal apresentou uma candidatura a um financiamento da CIG, onde explica como pretende celebrar as mulheres que durante estes anos foram muito importantes para a implementação, para o caminho e para a evolução do *BdT*.

Este projecto passa principalmente pela criação de um documentário, onde várias dessas mulheres possam falar da sua história ligada ao *BdT*, que possa depois ser mostrado em várias agências espalhadas pelo país. Assim, com esta visão intimista, o pretendido é empoderar as mulheres, ao mesmo tempo que se assinala uma data importante.

Capítulo III: Tarefas concretas e contributos no âmbito do estágio

Depois de apresentados os projectos de que de alguma forma fiz parte, explico com pormenor qual foi a minha contribuição durante estas 400 horas de trabalho.

Importa começar por dizer que o estágio teve início a 19 de Novembro de 2021, e foi finalizado a 17 de Fevereiro de 2022. Teve lugar na sede do Graal, em Lisboa, pelo que trabalhei directamente com a equipa que ali desenvolve a sua actividade, apesar de o Graal ter outros locais de acção. Mantive um horário das 10h às 17h, durante os dias úteis, salvo os dias de actividades em que o horário variou.

Durante este período de estágio, em que fiz parte do grupo de trabalho do Graal, vários foram os projectos em que participei. As minhas funções foram variando conforme a necessidade dos projectos e por isso tentarei explicar o meu trabalho, apresentando-o não de forma estritamente cronológica, já que muitas tarefas foram realizadas simultaneamente. Para que a leitura seja perceptível e orgânica, organizarei as tarefas por projectos, e dividirei o estágio em dois períodos: o primeiro até ao final de 2021, uma vez que trabalhei presencialmente e o segundo a começar no início de 2022, altura em que comecei a trabalhar remotamente.

O projecto ***Roda das Raparigas 3.0*** teve um encontro poucos dias depois do início do meu estágio.

Por isso, no primeiro dia fui logo envolvida na preparação desta actividade, mais especificamente participei no planeamento das dinâmicas a desenvolver com o grupo de raparigas e colaborei na preparação dos materiais de apoio. Em particular, fiquei encarregue de pesquisar e organizar dados relevantes sobre desigualdade de género, e que traduzissem a condição de desvantagem e de vulnerabilidade das raparigas em diferentes países do mundo: casamento infantil, direitos sexuais e reprodutivos, conflitos armados e desastres naturais, trabalho forçado e exploração sexual, violência de género, violência no namoro, exclusão económica e impactos da Covid-19 na educação.

Esta actividade, chamada *Reinventar a Roda*, que decorreu no dia 20 de Novembro, consistiu numa visita, de manhã, ao museu do Aljube, onde vimos a

exposição intitulada *Mulheres e Resistência – “Novas Cartas Portuguesas” e outras lutas*, guiada pela sua directora, Rita Rato. Em seguida, almoçámos no Terraço do Graal, para que durante a tarde pudéssemos então apresentar e discutir os dados com o grupo das 20 raparigas que se juntaram a nós, vindas de vários locais do país. Este debate deu o mote para a produção de vários cartazes para usarmos na manifestação do 25 de Novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, para a qual as raparigas presentes nesse dia foram convidadas (anexo 1).

Durante os dias que se seguiram, o foco passou a ser preparar a nossa ida à manifestação, pelo que tive como tarefa acabar os cartazes que não foram finalizados pelas raparigas, por falta de tempo, e também elaborar alguns novos, assim como uma faixa que serviria para identificar o Graal na manifestação. Na sequência da participação na manifestação redigi a notícia sobre a mesma, que foi depois colocada no site da ONGD (anexo 2). Dado o impacto que a manifestação teve em alguns órgãos de comunicação social, deixo em forma de nota no anexo 2 algumas notícias.

Em seguida dediquei-me à sistematização das perspectivas e testemunhos das participantes no encontro *Reinventar a Roda*, sobre a sua própria condição enquanto raparigas e sobre a situação de desvantagem das raparigas no mundo.

Depois desta recolha, partimos para uma troca de ideias sobre o que fazer com esses testemunhos de forma que tivessem visibilidade e as jovens se sentissem ouvidas e valorizadas.

A partir deste processo tomámos a decisão de reunir estes conteúdos num texto que tomou a forma de um manifesto. As participantes foram contactadas individualmente e encorajadas a dar o seu parecer sobre este produto para que espelhasse as suas perspectivas e se revissem nele. Foram integradas as propostas das participantes, e na sequência disto colaborei no desenho da estratégia de divulgação deste texto, que foi posteriormente publicado no Facebook do Graal a propósito do Dia Internacional da Mulher (anexo 3), no site no Graal e num calendário sobre o qual me deterei em seguida.

No âmbito deste projecto colaborei também no processo de auscultação de raparigas sobre o significado da sua participação na *Roda das Raparigas*. Foi tomada a

decisão que os testemunhos recolhidos, bem como o manifesto, fossem integrados num calendário para o ano de 2022, e para tal as participantes foram consultadas para obter o seu parecer e autorização. Fui envolvida no processo de selecção dos testemunhos a incluir no calendário e no trabalho de propor pequenas alterações formais às palavras ditas pelas raparigas, posteriormente validadas com as mesmas. Fiz ainda parte da concepção do processo de apresentação de propostas para a ilustração do calendário e fiz a revisão do mesmo, antes deste seguir para impressão.

Este calendário (anexo 4) foi enviado às raparigas envolvidas no projecto, às participantes do Graal e a instituições parceiras. Fiquei responsável por construir uma base de dados com as moradas das jovens participantes na *Roda das Raparigas* e colaborei na redacção das cartas que acompanharam este envio.

No dia 18 de Dezembro aconteceu outro encontro da *Roda das Raparigas 3.0*, intitulado *Roda Andante*, em que mais uma vez colaborei no planeamento.

Neste encontro planeámos falar de 3 mulheres importantes na história portuguesa - Maria de Lourdes Pintasilgo, Maria Lamas e Carolina Beatriz Ângelo - pelo que investigámos sobre cada uma, e a mim coube-me Carolina Beatriz Ângelo. Recolhi informação sobre a sua vida e o seu contributo na afirmação dos direitos das mulheres em Portugal, reuni materiais audiovisuais para apresentação desta personalidade e construí um texto sobre Carolina Beatriz Ângelo para apoio à dinamização da sessão.

A *Roda Andante* foi intitulada assim porque faríamos um percurso no qual seria apresentado um pouco das vidas e dos contributos de cada uma destas três mulheres, num ponto de Lisboa que tivesse relevância na sua história. Maria Lamas, na Avenida da Liberdade, em frente ao Centro de Trabalho Vitória, Maria de Lourdes Pintasilgo no Jardim Maria de Lourdes Pintasilgo, que fica também perto da casa onde vivia, e Carolina Beatriz Ângelo no local onde ela, a primeira mulher portuguesa a exercer o direito de voto, votou pela primeira vez, no Clube Estefânia.

Infelizmente não foi possível fazer o percurso completo, pelo que não pudemos visitar este último local, por falta de tempo, mas foram apresentadas Maria de Lourdes Pintasilgo e Maria Lamas. Deixámos nestes locais uma pequena homenagem a cada uma das mulheres (tratava-se de uma imagem plastificada afixada num espaço público

à qual foram agrafadas mensagens das raparigas). Fiquei responsável pelo desenvolvimento destes suportes.

Já no terraço, que é a sede do Graal, visionámos um vídeo sobre Maria de Lourdes Pintasilgo e colaborei na dinamização de um diálogo onde foram expressas perspectivas sobre a experiência e as mulheres que homenageámos. Esta actividade contou com 15 raparigas, mais uma vez vindas de vários pontos do país (anexo 5).

Falarei agora do projecto **LigAções**, que estava a ser concluído aquando da minha entrada, e no âmbito do qual me foram delegadas algumas tarefas. Tive o papel de fazer uma revisão editorial à publicação final e depois da mesma ser fechada e lançada (anexo 6), tive como função fazê-la chegar à lista de mil contactos das pessoas que subscreveram a *Carta Aberta pelo Direito ao Lugar*, outro conteúdo anteriormente desenvolvido pelo projecto. Estive também envolvida na redação do relatório final, tendo ficado igualmente responsável pela tradução de uma parte específica para inglês.

Foi-me, entretanto, apresentado o **Banco de Tempo**, que me suscitou muito interesse e com o qual passei a ter algum contacto. Ainda a reerguer-se depois da pandemia, os atendimentos presenciais do *BdT do Lumiar* já estavam a acontecer todas as quintas-feiras, e passei a ser presença também desses atendimentos, onde percebi como funcionavam as entrevistas de acolhimento de novos membros e as trocas de tempo.

Ainda relacionado com o *BdT*, houve também que elaborar dois postais de Natal, prática habitual da instituição. Um para o *BdT* e outro para o projecto *NAMORArte+*. Trabalhei na selecção das frases que acompanhariam os desejos de boas festas e, posteriormente, na publicação e envio electrónico dos mesmos (anexos 7 e 8).

Também a aproximar-se do seu final, tal como o *LigAções*, estava o **We Future**. Trabalhámos então no fecho do vídeo que resumia esta experiência (anexo 9). Para isso, participei da discussão sobre o que se pretendia do vídeo, e sobre a estrutura e os conteúdos a incluir. Colaborei posteriormente na finalização no preenchimento de

dados e no reporte do *feedback* dos participantes, na plataforma disponibilizada pelo Erasmus+ para esse efeito, assim como participei na elaboração do relatório final.

Também explorámos a hipótese de apresentação de uma nova candidatura a um projecto europeu semelhante, e também estive por dentro da análise do formulário de candidatura, ao que se seguiu o início de um *brainstorming* sobre as temáticas que poderiam ser o seu alicerce.

No início de Dezembro, acompanhei um processo de influência política em torno da violação de Direitos Humanos de mulheres no Sahara Ocidental. Juntámo-nos, assim, para escrever uma carta, que foi assinada por 12 ONG dedicadas à defesa dos direitos das mulheres, com o principal intuito de ser enviada para o Primeiro-Ministro de Marrocos. Fiz parte deste grupo de trabalho e coube-me o envio de emails, com a carta, para vários órgãos de comunicação social, assim como para as embaixadas de Marrocos em Portugal e de Portugal em Marrocos, para os partidos políticos e alguns membros do governo do nosso país (anexos 10 e 11).

No âmbito do projeto **NAMORArte+**, realizámos um conjunto de acções de sensibilização na Escola Secundária de Ponte de Sor, no dia 15 de Dezembro. Neste dia de consciencialização, que envolveu 11 turmas e 174 alunos/as, colaborei na dinamização de 6 das 11 sessões. Em cada acção de sensibilização as turmas foram convidadas a reflectir sobre o que é a violência no namoro, de que formas se pode manifestar, quais os seus padrões, consequências, e como agir face a estas situações (anexo 12).

Até agora, falei das actividades concretizadas em 2021, onde, como disse anteriormente, ainda foi possível trabalhar em modo presencial. Com o virar do ano, o teletrabalho passou a ser obrigatório e depois recomendado, pelo que já não voltei a trabalhar presencialmente até ao fim do estágio, com a excepção dos dois dias em que foram realizadas mais três acções de sensibilização, como veremos à frente.

Com o trabalho à distância, e poucas actividades presenciais a acontecer no país, o trabalho nesta altura foi desenvolvido através de reuniões *online*, que permitiram avançar o que foi possível nos projectos em curso, mas também pensar em novos projectos e candidaturas.

No projecto **NAMORArte+** detivemo-nos na análise dos resultados do estudo realizado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém sobre representações e prevalência da violência no namoro, no território de intervenção do projecto. Os dados foram recolhidos através de um questionário que tinha como ponto de partida quatro situações de violência, apresentadas em forma de vídeo com ilustrações, que eram o mote das perguntas feitas em seguida. 155 jovens, com idades entre os 15 e os 22 anos, do distrito de Santarém, responderam ao questionário e a equipa do IPSantarém disponibilizou uma primeira análise dos dados recolhidos.

Elaborámos uma brochura recorrendo a elementos infográficos para comunicar os principais resultados a jovens e entidades locais. Este trabalho implicou uma análise detalhada dos dados, a selecção daqueles que faria sentido comunicar, a redacção dos textos da brochura, a decisão sobre a estrutura do próprio documento e o acompanhamento e apresentação de propostas à *designer* responsável pelo trabalho gráfico. Os resultados deste estudo foram partilhados no Dia dos Namorados, através de uma notícia no site do Graal (anexo 13), continuando a ser divulgados nas redes sociais do projecto e podendo ser vistos em completo no anexo 14.

Também analisámos os questionários de avaliação sobre as sessões de sensibilização que já tinham sido realizadas, durante todo o projecto até à data, permitindo perceber qual o *feedback* dado pelos/as participantes e retirar conclusões sobre elementos a manter e aspectos a melhorar nas sessões.

Dando seguimento ao **NAMORArte+**, e como já tinha referido, para além deste trabalho à distância, foi possível realizar acções de sensibilização em duas escolas. Na Escola Secundária Sá da Bandeira, em Santarém, realizaram-se acções no dia 14 de Fevereiro, como forma de marcar o Dia dos Namorados. Pudemos fazer esta intervenção em 2 turmas, envolvendo 47 jovens e a sessão foi realizada tendo-se recorrido à mesma metodologia e suportes visuais mobilizados nas sessões desenvolvidas na Escola Secundária de Ponte de Sor. Mais uma vez colaborei na dinamização destas acções (anexo 15).

Este processo voltou a repetir-se no dia 17 de Fevereiro, na Escola Básica Visconde de Juromenha, na Tapada das Mercês, com uma turma de 8º ano. Esta acção

partiu do interesse da própria turma no assunto, pelo que a escola entrou em contacto connosco (anexo 16).

Trabalhámos também em duas candidaturas diferentes: *O Tempo EDas Crianças* - apresentada à linha de financiamento a projectos de Educação para o Desenvolvimento do Instituto Camões - e a *Construindo a igualdade: 20 anos do Banco de Tempo em Portugal* - apresentada à CIG no quadro da linha de apoio técnico-financeiro às Organizações não Governamentais de Mulheres. No caso do primeiro projecto, reunimos várias vezes com a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), entidade parceira deste projecto. A elaboração de candidaturas implicou um conjunto de reuniões, no âmbito das quais trabalhámos em equipa na definição de objectivos, actividades, indicadores, cronogramas, orçamentos e preenchemos os formulários próprios.

Ainda sobre o **Banco de Tempo**, elaborámos em equipa o *Trocar Notícias*, na sua 25ª edição, que faz um resumo das notícias importantes sobre o *BdT* no ano anterior, e faz também o ponto de situação sobre as agências em funcionamento.

Coube-me recolher e redigir algumas notícias, fazer revisão de texto, participar na discussão da parte gráfica, até chegarmos ao resultado final apresentado no início de Fevereiro (anexo 17) e que pode ser lido na íntegra no anexo 18.

Também tive oportunidade de participar em mais duas iniciativas do *BdT*: uma sessão de apresentação sobre a plataforma de gestão destinada a equipas dinamizadoras locais do *Banco de Tempo*, onde pude aprender como é feita a gestão das trocas de tempo (anexo 19); e um encontro online envolvendo membros do *BdT do Lumiar*, onde nos foi proposta uma actividade de desenho livre. Esta actividade permitiu reforçar o espírito de grupo e comunidade, numa tentativa de manter a proximidade entre os membros, mesmo à distância (anexo 20).

Em paralelo com todas estas tarefas, o projecto **Interseções** também mereceu atenção. O Graal ficou responsável pela elaboração de uma proposta educativa a incluir num recurso educativo, entretanto publicado (anexo 21), que cruza temáticas da Educação para o Desenvolvimento com as da Igualdade entre Mulheres e Homens. A referida proposta focou-se no tema da produção e do consumo excessivo de

vestuário, e como essas práticas têm consequências diferentes para as mulheres e para os homens. Contribuí para este trabalho com a recolha de dados sobre o tema, com a pesquisa de recursos que possibilitassem o aprofundamento do mesmo e colaborei activamente na redação das actividades propriamente ditas e dos materiais de apoio, nomeadamente: participei na elaboração de um texto sobre o tema, de um questionário sobre os hábitos de consumo e de uma lista de sugestões para combater o excesso de consumo de roupas.

Capítulo IV: Os problemas teóricos e metodológicos que o estágio sugeriu

Durante este estágio, várias foram as temáticas abordadas e com as quais trabalhei. Desde o empoderamento feminino, a condição das raparigas e das mulheres em diferentes contextos (no projecto *Roda das Raparigas*), economias alternativas e cuidado com o outro (*Banco de Tempo*), questões de sustentabilidade ambiental, condições de trabalho feminino e impacto da globalização na vida das mulheres (*Intersecções*), Direito ao Lugar (*LigAções*) até à violência no namoro (*NAMORArte+*). Todos temas distintos, mas que de alguma maneira se ligam aos valores do Graal.

Mas foi este último, a violência no namoro, que mais interesse me despertou pelo impacto que tem na vida dos/as jovens, que é extremamente preocupante, e pela influência que vai ter no seu futuro. A juntar a isso, é um dos temas mais directamente ligado às questões de género estudadas no mestrado. Este interesse surgiu ainda antes do início do estágio, ao ler sobre o projecto *NAMORArte+*, e com o decorrer do meu trabalho no Graal, a prevenção da violência no namoro tornou-se cada vez mais o tema que queria aprofundar neste capítulo.

A violência na intimidade juvenil começou a ser estudada na década de 80, quando foi desenvolvida uma investigação, com estudantes universitários, que mostrou que uma em cada cinco relações amorosas apresentava indicadores de violência (Antunes & Machado, 2012). Desde aí, a investigação acerca dos comportamentos de jovens nas suas relações amorosas tem sido uma constante, e a ela se tem recorrido para criar programas de consciencialização e prevenção. Mas antes de se estudar a violência doméstica no contexto do namoro, a violência em contexto de casal já era estudada, focando-se nas relações conjugais e nas uniões de facto.

Na literatura, podem encontrar-se várias propostas de categorização da violência nas relações de intimidade. De entre as várias possibilidades avançadas está aquela com que o Graal tem vindo a trabalhar e que identifica quatro tipos de violência: física, psicológica, sexual e em contexto online, sendo que esta última é uma denominação mais recente, que começou com o exponencial uso das redes sociais.

Prevalência da violência nas relações de intimidade entre jovens

A investigação dos últimos anos permite-nos ter uma ideia da dimensão do problema.

Em 2010, numa amostra de 4667 alunos/as do ensino secundário, profissional e universitário, os dados recolhidos indicaram que 25,4% dos/as inquiridos/as, durante o ano anterior, teriam sido vítimas de pelo menos um acto de violência, enquanto 30,6% admitiram ter cometido pelo menos um desses actos (Caridade, Saavedra & Machado, 2012). Já em 2016, num estudo feito pela UMAR, das 1475 pessoas inquiridas, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, que já tinham estado numa relação, 18% já tinham sofrido violência sexual, física ou psicológica. Noutro estudo, realizado por Ana Patrícia Santos e Sónia Caridade em 2017, com 196 pessoas inquiridas entre os 13 e os 20 anos, a percentagem é mais elevada, uma vez que 27% das pessoas disseram já ter sofrido pelo menos um acto abusivo às mãos do/a namorado/a, assim como 26,5% admitiram terem sido elas as agressoras (Santos, Caridade & Cardoso, 2019). Nestes três estudos, as percentagens de vitimação variam, o que pode ser explicado pelos diferentes intervalos de idades considerados para as amostras, uma vez que quanto mais velhos/as são os/as jovens, maior probabilidade existe de terem tido mais do que um/a namorado/a, para além de que quanto mais velhos/as são, maior probabilidade existe de terem iniciado ou estarem perto de iniciar a sua vida sexual, deixando-os/as expostos à possibilidade da violência desse tipo. Importa também ter em consideração a dimensão da amostra, que é muito mais reduzida no terceiro estudo referido.

Num estudo mais recente, os dados são mais alarmantes: de entre os 3081 respondentes que já tinham estado numa relação de namoro, entre os 11 e os 21 anos de idade, 58% disse já ter sofrido pelo menos um dos comportamentos de violência sobre os quais foram questionados. Neste estudo, para além de questões sobre violência sexual, física e psicológica, foi também abordado o tema da violência em contexto online (UMAR, 2020). Este quarto tipo de violência não foi estudado nos trabalhos referidos anteriormente e fará sentido continuar a aprofundar o conhecimento sobre esta problemática, ainda pouco estudado, em futuras

investigações. Outro dado a reter neste estudo é que, do total de respondentes (4598), 67% não considerou pelo menos um dos comportamentos questionados como violência. Importa referir que existe uma diferença significativa entre raparigas e rapazes: estes últimos tendem a legitimar mais os comportamentos violentos, nomeadamente o controlo nas redes sociais e a violência sexual (neste caso, quatro vezes mais rapazes considera legítimo “pressionar para ter relações sexuais”, quando comparados com as raparigas). Estes dados permitem concluir que uma parte significativa dos/as jovens que responderam ao questionário demonstram elevados níveis de tolerância perante certos comportamentos violentos.

De realçar que os números de prevalência até agora apresentados se referem a relações de namoro, sendo que nem todas as relações entre jovens têm esse nível de compromisso, e por isso há que considerar também a prevalência em relações ocasionais. Segundo Antunes e Machado (2012), que conduziram um estudo no ano lectivo de 2007/2008, 442 pessoas, 72,3% do total de 600 jovens (estudantes do ensino secundário e universitário), já tinham tido uma relação ocasional. Destas 442 pessoas, 37,7% admitiu já ter sido vítima de um comportamento abusivo, ao passo que 43,2% admitiu já ter recorrido a comportamentos violentos. Adicionalmente, a violência parece ser recíproca: 45,9% das pessoas que participaram neste estudo afirmam já ter sido alvo e agente de violência.

Para além das relações de namoro, também nas relações ocasionais se observam atos de violência, que é potenciada por fatores como a “falta de envolvimento afectivo, ausência de expectativas de continuidade da relação, discrepâncias entre o nível de envolvimento e expectativas dos parceiros, comunicação pobre” (Antunes & Machado, 2012, p. 103).

A violência no namoro numa perspetiva de género

As causas para a violência podem ser diferentes. Alguns trabalhos teorizam que o que leva os/as jovens a ter estes comportamentos é a sua falta de “competências relacionais ou competências de resolução de problemas que lhes permitam lidar com situações conflituais de outra maneira” (Machado, 2010, p.3). Isto porque a

adolescência é um “período crítico” (Guerreiro et al, 2015, p. 16) onde é construída a personalidade e onde surgem as primeiras relações de namoro. Tudo isto é uma novidade para os/as jovens, que se vêem assim em situações de descoberta, de si mesmos, dos/as outros/as e dos seus sentimentos, alguns com os quais podem não saber lidar, como o ciúme e a possessividade.

No entanto, vale a pena problematizar a influência do género. Nas relações entre adultos, a violência doméstica enquadra-se na violência de género, uma vez que as vítimas são desproporcionalmente mulheres: em 2020, segundo a CIG (2021), corresponderam a 75%. E isto pode ser explicado por factores históricos, sociais e culturais, uma vez que, por culpa dos papéis de género, a mulher é colocada num papel submisso e inferior ao homem (C. Garbin, A. Garbin, A. Dossi & M. Dossi, 2006). Já nas relações amorosas entre jovens, as estatísticas e os estudos sobre a violência no namoro em relações heterossexuais evidenciam poucas diferenças relativamente às percentagens de rapazes e raparigas que são vítimas e que são agressores/as. Estudos recentes que questionam jovens sobre as suas experiências de namoro concluem que o número de vitimação de raparigas e rapazes é próximo (UMAR, 2020, Neves et al, 2021, Gama, Veríssimo & Tomás, 2017, Caridade, Saavedra & Machado, 2012), o que diferencia a violência no namoro da violência em casais adultos. Contrariamente à violência doméstica, a violência no namoro parece ser mútua e recíproca: algumas investigações concluem que numa relação violenta os comportamentos agressivos partem de ambos os lados, não sendo um processo unidireccional (Ferreira, 2011).

No entanto, a perspectiva de que a violência é praticada de forma indiferenciada por raparigas e por rapazes omite as particularidades do problema e ignora as tipologias e as consequências da violência exercida por ambos os sexos, que importa compreender. Ainda que seja necessário conhecer os números, fica por explorar as questões de género que lhes dão origem. A frequência da violência não é o único factor a considerar, sendo que o grau de terror ou a gravidade do risco a que as vítimas estão sujeitas é ainda mais relevante (Neves, 2014). E, se a análise tiver essas nuances em consideração, as diferenças entre raparigas e rapazes tornam-se mais evidentes.

Segundo a APAV (2020), a violência física parece ser mais frequentemente exercida pelos rapazes, o que aumenta o potencial de dano físico. A violência sexual segue a mesma tendência assimétrica: a maioria das vítimas são raparigas (UMAR, 2020; Neves et al, 2021) e a maioria dos agressores são homens (Neves et al, 2021). O estudo desenvolvido no âmbito do NAMORArte+ alinha-se com estas conclusões: relativamente à violência física, 17,6% das raparigas e 7,5% dos rapazes já foram vítimas e, no caso da violência sexual, 27,5% das raparigas e 7,5% dos rapazes. (Graal & IPSantarém, 2022). Além disso, o impacto psicológico e emocional parece ser superior nas raparigas e a violência que praticam ocorre principalmente enquanto reação à violência de que são vítimas (APAV, 2020).

Segundo o Observatório da Violência no Namoro, da Associação Plano i que, em 2020, recebeu 69 denúncias de ocorrências de violência no namoro, os principais denunciados foram homens (87%), companheiros ou ex-companheiros das vítimas, e as principais vítimas foram mulheres (85,5%). O facto de serem situações denunciadas pode estar intimamente relacionado com a gravidade das ocorrências.

Assim, as diferenças de género não devem ser postas de parte, já que a manutenção de mitos e/ou crenças relacionados com homens e mulheres continua a ser uma realidade, que influencia os comportamentos (Guerreiro et al, 2015). Por exemplo, no estudo feito pelo Graal e pelo Instituto Politécnico de Santarém foi possível observar que: 24,5% das raparigas e 43,4% dos rapazes “considera que, se o elemento do par não deseja um contacto mais íntimo, deveria ter evitado alinhar na “provocação” e ingerido álcool” (Graal & IPSantarém, 2022, p. 7). Verificou-se também que, das 155 pessoas que responderam, entre os 15 e os 22 anos, 8,4% concorda que “os comportamentos controladores e os ciúmes são uma prova de amor” (Graal & IPSantarém, 2022, p. 3) e 38,1% “considera que as manifestações de ciúmes podem reduzir-se se houver provas de amor” (Graal & IPSantarém, 2022, p.3).

O que é certo é que, independentemente das causas da violência no namoro se deverem mais à imaturidade característica da idade ou aos papéis de género ainda muito presentes na sociedade, as consequências deste problema são graves e preocupantes. Todos os tipos de violência no namoro podem ter consequências duradouras, como por exemplo “baixa auto-estima, depressão, raiva, ansiedade,

insucesso escolar, ideação suicida, perturbações alimentares, envolvimento em comportamentos sexuais de risco, consumo de substâncias e comportamentos de risco associados” (Caridade, Saavedra & Machado, 2012, p. 132), tal como marcas físicas, entre outras. Para além disso, os comportamentos violentos tendem a tornar-se mais frequentes e mais graves ao longo do tempo, e uma vítima de violência doméstica no namoro tem mais probabilidade de se tornar vítima de violência doméstica na vida adulta, assim como um/a agressor/a num namoro tem mais probabilidade de se manter agressor/a em relações amorosas quando for adulto/a (Caridade, Saavedra & Machado, 2012; Machado, 2010; Bocinski, 2003 cit. por Guerreiro et al, 2015).

Prevenção da violência no namoro

Perante estes números preocupantes, nos últimos anos tem sido feita uma maior aposta na prevenção, a nível mundial. E a prevenção que, em tempos, se focava em resolver o mal que já estava feito, ou seja, penalizar os/as agressores/as e disponibilizar ajuda às vítimas, em relações adultas, a partir da década de 90 passou também a dar atenção às relações dos/as jovens, numa atitude mais preventiva. (Caridade, Saavedra & Machado, 2012)

Mas o problema da prevenção põe-se na sua eficácia, como vamos ver.

Segundo (Caridade, Saavedra & Machado, 2012) vários programas de prevenção na área da violência no namoro, desenvolvidos a nível internacional, focaram-se: (1) na promoção de conhecimento acerca da temática, através da abordagem das suas causas, nas dinâmicas e/ou o impacto, (2) no desafio de atitudes ou crenças e (3) na promoção de competências associadas a comportamentos pró-sociais ou de resolução de conflitos e problemas.

A duração dos programas de prevenção parece ser decisiva na determinação da eficácia dos mesmos. A inexistência de avaliação do impacto destes programas torna difícil alterações no sentido da sua melhoria. A título de exemplo, quando um destes programas de curta duração foi analisado mais ao pormenor, o Projecto IUNO II, que consistia em três sessões de 90 minutos, foi constatado que, embora tenha tido um

resultado positivo a nível de mudança de atitudes, não é possível concluir que tenha resultado numa mudança de comportamentos (Saavedra & Machado, 2012).

Programas de longa duração, tais como o Youth Relationships Project, o Safe Dates e o The Fourth R., têm obtido resultados mais positivos tanto na redução da perpetração como da vitimação. O último programa mencionado focou-se em trabalhar, com os/as jovens, formas de criar relacionamentos saudáveis e foi dado por professores com formação específica para o fazer.

Em Portugal, os programas de prevenção da violência no namoro tendem a ser curtos e de carácter pontual, uma vez que normalmente ficam a cargo de ONG, que ao dependerem de apoio financeiro secundário nem sempre conseguem criar projectos longos. Para além de que, em ambiente escolar, é mais fácil pôr em prática um projecto pontual, dado que não “rouba” tempo ao programa curricular (Saavedra & Machado, 2012). E o *NAMORArte+* é um exemplo desses programas, apesar de ter alguma continuidade em certos estabelecimentos de ensino e de ser sucessor de programas no mesmo âmbito, não pode, a meu ver, ser considerado um programa de longa duração nas escolas, na medida em que não acompanha uma turma por um longo período de tempo, nem tem dados para avaliar a efectividade no comportamento dos alunos.

No entanto, o trabalho contínuo do Graal na prevenção da violência no namoro, que decorre desde 2010, é realizado noutros contextos para lá das escolas, através da realização de encontros residenciais e da capacitação de jovens educadores de pares. Apesar da sustentabilidade financeira frágil, os projectos de prevenção da violência no namoro promovidos pelo Graal procuram actuar e ter efeitos a longo prazo: tem vindo a ser constituído um grupo de jovens educadores de pares que, pela reflexão profunda sobre a temática e os seus contornos, está capacitado para sensibilizar outros/as jovens. Uma parte deste grupo está envolvida nos projectos sobre violência no namoro promovidos pelo Graal desde o seu início, participando activamente ainda hoje na sensibilização de outros/as jovens. Este é um exemplo de como um programa de longa duração (como uma sucessão de encontros residenciais) pode ter um impacto significativo na vida dos/as participantes e consequentemente, na prevenção da violência no namoro.

Além do factor duração, a metodologia é também um elemento que pode ter influência na forma como os e as jovens recebem a informação e alteram os seus comportamentos. Não retirando a importância ou subestimando a gravidade da problemática, recorrer a dinâmicas activas e participativas (como chuvas de ideias, *role-play*, análise de casos, trabalho em pequenos grupos, discussão em grande grupo, visionamento de vídeos), estimula o pensamento, o questionamento e a atitude crítica relativamente ao sexismo e à violência nas relações de namoro (Graal, 2012). Quando se analisam as avaliações dos e das participantes nas ações de sensibilização promovidas nas escolas no âmbito do projeto NAMORArte+, o uso de metodologias que encorajam a participação dos grupos parece ser um fator importante para os e as jovens. Alguns exemplos desta avaliação positiva, em resposta ao que tinha sido mais positivo, incluem: “O debate entre colegas”, “A disponibilidade que nos deram para dar a nossa opinião” e “As sessões terem sido feitas para pequenos grupos/turmas que permitiu uma maior participação e menos inibição por parte dos participantes”.

Um outro critério que parece ser favorável nas avaliações das pessoas que participam é o facto de serem jovens a sensibilizar outros jovens - a educação de pares. Para quem participa, a linguagem informal e próxima, característica da comunicação entre jovens, é um factor apontado quando na avaliação das sessões é perguntado o que foi mais positivo: “A forma como falaram connosco e nos tentaram pôr à vontade”, “A interação com os alunos e a forma como interagiram com o assunto” e “Gostei do facto de as oradoras serem bastante interativas e terem dinâmicas diferentes do normal”. As idades próximas levam a que as e os jovens que participam se sintam mais à vontade para partilhar experiências e perspectivas que enriquecem as sessões e as reflexões que nelas surgem.

Uma maneira de conseguir tornar os projectos de prevenção da violência no namoro mais sustentáveis, defendem Caridade, Pereira e Soeiro (2018), seria dar formação sobre o tema a profissionais de educação, para que haja uma política educativa eficaz. Isto porque, num estudo realizado em 2018 pelas mesmas autoras, junto de 11 agentes educativos, com pelo menos 13 anos de serviço, alguns/as participantes ainda legitimaram situações de violência e desvalorizaram a violência psicológica comparativamente à física. Os mesmos assumiram ainda nunca ter

participado em nenhuma formação específica sobre violência no namoro, assim como não se sentem preparados/as para lidar com estas situações da melhor maneira.

Capítulo V: Comentários Finais

Com base na minha experiência de estágio e nos dados da investigação antes apresentados, penso ser fundamental que se dê mais importância ao trabalho de prevenção da violência no namoro.

Em linha com Machado (2010), sou da opinião de que é possível e necessário ensinar os/as jovens a lidar com os seus impulsos violentos em vez de os exteriorizarem dessa forma.

Ao mesmo tempo, considero que muitos desses comportamentos continuam a estar relacionados com os papéis de género, e apesar de não serem tão expressivas as diferenças na prevalência, segundo vários estudos, os rapazes demonstram uma maior tolerância para com situações de violência, quer seja física, psicológica ou sexual, o que pode estar associado a uma maior “permissão” por parte da sociedade para serem agressivos (Saavedra & Machado, 2012).

Para além disso, é importante reter que, ao olhar para as denúncias comunicadas ao Observatório da Violência no Namoro em 2020, verifica-se que tal como na vida adulta, as vítimas são maioritariamente raparigas e os agressores são maioritariamente rapazes, o que pode ser indicador de que apesar da prevalência ser semelhante para ambos os géneros, os tipos de violência e a sua gravidade variam entre rapazes e raparigas, estando estas últimas mais vulneráveis a formas de violência mais severas. Seria por isso importante continuar a investigar as diferenças de género nas dinâmicas de violência nas relações de intimidade entre jovens, para que se possa perceber melhor este fenómeno.

Na minha experiência durante o estágio, nas acções de sensibilização que acompanhei no âmbito do projecto *NAMORArte+*, pude constatar que, apesar dos/as jovens prestarem bastante atenção à temática que lhes apresentámos, mostrando interesse e alguma facilidade em compreender o fenómeno, os tipos de violência, as consequências na vida de quem é vítima, uma grande parte não tem um conhecimento aprofundado sobre as questões relativas aos papéis de género que podem estar por detrás dos contornos que a violência no namoro assume.

Paralelamente à investigação, a prevenção tem que ser continuada e melhorada em várias frentes. É importante que a abordagem a esta temática tenha atenção aos vários tipos de relação, ocasional e namoro, assim como a relações não heterossexuais (esta sugestão em particular parte de *feedback* dado por jovens nas acções de sensibilização feitas pelo Graal). É importante que se trabalhe, juntamente com a promoção de relacionamentos positivos, os papéis de género e as crenças sociais e culturais porque, mesmo sendo expectável que, com a evolução social dos últimos anos, as gerações mais novas já tivessem uma intolerância maior à violência, e apesar dos/as jovens a desaprovarem, acabam por legitimar a violência em certas situações práticas (Machado, 2010).

Também considero importante referir que, com base no trabalho que vi o Graal desenvolver no projecto *NAMORArte+*, é difícil realizar um trabalho contínuo e prolongado nas escolas, visto que os apoios financeiros para o desenvolvimento destes projectos não o permitem. Uma forma que pode contribuir para contornar este constrangimento é a aposta na formação de agentes educativos que possam continuar o trabalho começado pelas ONG, para que desenvolvam competências e adquiram conhecimentos que lhes dêem mais autonomia, tornando os projectos mais sustentáveis. Até porque este investimento poderia também colmatar o seu sentimento de falta de preparação para lidar com estas situações no quotidiano escolar. Também pela experiência que adquiri no decorrer do estágio, a educação de pares, onde jovens sensibilizam outros/as jovens, costuma ser bem aceite e bem avaliada pelos/as mesmos/as. O mesmo acontece com as metodologias participativas onde a reflexão conjunta e o debate são encorajados.

Por fim, a avaliação destes projectos é essencial, de forma a que se perceba o seu nível de eficácia e se possam fazer as mudanças necessárias, considerando, por exemplo, as metodologias utilizadas, os recursos apresentados e os conteúdos sobre os quais se propõe uma reflexão.

CONCLUSÃO

Este estágio partiu de uma vontade imensa de perceber como se pode ter impacto na vida de outras pessoas, ao trabalhar com diferentes públicos e com várias problemáticas que, de algum modo, contribuem para uma sociedade mais justa e igualitária. E o resultado não podia ter sido mais enriquecedor. Desde a variedade de temáticas trabalhadas, às metodologias utilizadas, à forma como o Graal funciona, pondo em prática estes princípios de justiça no dia a dia.

Esta experiência permitiu um conhecimento mais profundo da história do Graal, tal como do funcionamento de uma ONGD.

Através da participação em vários projectos, em diferentes fases, foi possível adquirir um conhecimento de todas as etapas do processo, desde o seu planeamento, num momento inicial, às várias actividades que podem ser desenvolvidas, até à sua finalização, com a realização de uma publicação final, assim como a avaliação e a elaboração do relatório final do projecto.

Por outro lado, ao olhar para as esferas abordadas no Mestrado de Estudos sobre as Mulheres: As Mulheres na Sociedade e na Cultura, o tema da violência de género foi o mais impactante no sentido em que parece irreal que, no século XXI, as mulheres ainda temam pela sua segurança e pela sua vida, e que as experiências de mulheres e de homens seja tão desiguais.

E neste estágio foi possível uma aproximação real a este problema, ao trabalhar o tema da violência no namoro e ter parte activa na prevenção. Ficou muito evidente a importância que a mesma tem e terá na resolução deste problema. Apesar do que já se faz nesta área é importante investir em projectos mais sustentados e que incluam o envolvimento de agentes educativos para que este trabalho possa ser contínuo e se traduza em relações saudáveis por parte dos/as jovens.

Por outro lado, a prevalência da violência continua a ser preocupante e é importante trabalhar os papéis de género, uma vez que é possível verificar, ainda que nem sempre, que as raparigas continuam a sofrer a violência de maneira diferente e de forma mais acentuada.

BIBLIOGRAFIA

Agência ECCLESIA (2008). *Graal: 50 anos em Portugal*. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/graal-50-anos-em-portugal/>

Antunes, J. & Machado, C. (2012). Violência nas relações íntimas ocasionais de uma amostra estudantil. *Análise Psicológica*, 30(1-2), 93-107. <https://doi.org/10.14417/ap.535>

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2020). *Folha Informativa - Violência no Namoro*. [Brochura]. Disponível em https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/FolhaInformativa_VNamoro_2020.pdf

Banco de Tempo (s.d.). *O que é o Banco de Tempo?*. Consultado a 11 de Março de 2022, em <https://bancodetempo.pt/sobre/>

Caridade, S., Pereira, R. & Soeiro, C. (2018). O papel da escola no controlo da violência no namoro: Perceções dos agentes educativos. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 18, 111-133. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2018.3456>

Caridade, S., Saavedra, R. & Machado, C. (2012). Práticas de prevenção da violência nas relações de intimidade juvenil: Orientações gerais. *Análise Psicológica*, 30(1-2), 131-142. <https://doi.org/10.14417/ap.537>

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (2021). *Igualdade de Género em Portugal 2021: Violência de Género*. [Brochura]. Disponível em https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/11/8_Violencia-de-genero.pdf

Ferreira, M. (2011). *A violência no namoro: Estudo exploratório de caracterização das reacções dos adolescentes face à violência*. [Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação da Universidade do Minho]. RUM. <http://hdl.handle.net/1822/18651>

Fundação Cuidar o Futuro (s.d.a). *Biografia*. Centro de Documentação e de Publicações. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Site/Categoria2.aspx?cat=33>

Fundação Cuidar o Futuro (s.d.b). *Cronologia*. Centro de Documentação e de Publicações. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Site/Categoria2.aspx?cat=34>

Gama, A., Veríssimo, A. & Tomás, C. (2017). Violência no namoro na Escola Superior de Educação de Lisboa. *ex æquo*, (36), 77-98. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.36.05>

Garbin, C., Garbin, A., Dossi, A. & Dossi, M. (2006). Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. *Cad. Saúde Pública*, 22(12), 2567-2573. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006001200007>

Graal (s.d.g) *Formação para docentes do projeto Interseções*. Consultado a 11 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/2022/02/25/formacao-docentes-intersecoes/>

Graal (s.d.f) *Interseções: Igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento*. Consultado a 11 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/2022/02/10/intersecoes/>

Graal (2012). *Jovens contra a violência no namoro - Guia para a acção*. [Brochura]. Disponível em https://www.cidadaniaempportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/EA_Guia_para_acciao.pdf

Graal (s.d.i). *Ligações*. Consultado a 11 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/2021/10/04/ligacoes/>

Graal (s.d.e). *NAMORArte+*. Consultado a 11 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/2021/09/27/namorartemais/>

Graal (s.d.a) *O Graal em Portugal*. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/graal-portugal/>

Graal (s.d.c) *Projetos*. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/projetos/>

Graal (s.d.b) *Quem somos*. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/o-que-graal/>

Graal (s.d.d). *Roda das Raparigas 3.0*. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/2021/10/04/roda-das-raparigas-3/>

Graal (s.d.h). *We Future*. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://www.graal.org.pt/2021/10/04/we-future/>

Graal & IPSantarém (2022). *Jovens e violência no namoro: principais resultados de um estudo sobre as suas ideias e experiências*. [Brochura]. Disponível em <https://www.graal.org.pt/wp-content/uploads/2022/02/Jovens-e-violencia-estudo-sobre-as-suas-ideias-e-expectativas.pdf>

Guerreiro, A., Pontedeira, C., Sousa, R., Magalhães, M., Oliveira, E. & Ribeiro, P. (2015). Intimidade e violência no namoro: refletir a problemática nos/as jovens. In P. Casaleiro & P. Branco (Eds.), *Atas do colóquio internacional "@s jovens e o crime: transgressões e justiça tutelar"* (pp. 14-26). Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/78885>

Machado, C. (2010) *Violências e Vitimização – Parte I e II* [Transcrição de entrevista]. Construtivistas. Disponível em <https://construtivistas.pt/multimedia/videos-50-minutos/violencias-e-vitimizacao-parte-i-e-ii>

Múrias, C. (2020). *Diagnóstico Institucional e Plano de Capacitação do Graal*. Manuscrito não publicado.

Neves, S. (2014). De vítimas a agressoras: a (aparente) dupla posição das raparigas na violência no namoro heterossexual. In V. Duarte, & M. Cunha (Eds.) *Violências e Delinquências juvenis femininas: género e (in)visibilidades sociais* (pp. 63-73). Editorial Húmus.

Neves, S., Jamal, S., Peixoto, S. & Borges, J. (2021). *Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro no Ensino Superior: Crenças e Práticas – 2017/2021*. [Brochura]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13ZLt5nYrVrf2RVdsSOrGCW_mTNNmh_ff/view

Pintasilgo, M. (1979b). *Discurso, proferido [na Rádio e Televisão de Portugal (RTP)], sobre a actividade governativa do V Governo Constitucional e clarificação das suas funções até à tomada de posse do novo Executivo*. [Transcrição de discurso] Centro de Documentação e de Publicações da Fundação Cuidar O Futuro. Disponível em <https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Documentos/0076.036.pdf>

Pintasilgo, M. (1979a). *Discurso, proferido na tomada de posse do V Governo Constitucional, sobre as suas motivações e propósitos políticos*. [Transcrição de discurso] Centro de Documentação e de Publicações da Fundação Cuidar O Futuro. Disponível em

<https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Documentos/0076.033.pdf>

Ramos, M. (2016). O Graal no contexto dos movimentos de apostolado emergentes. In Graal (Ed.), *Deus é o existirmos, e isto não ser tudo - 50 anos do boletim "Igreja em diálogo"*. (pp. 159-180). Prior Velho: Paulinas Editora.

Saavedra, R. & Machado, C. (2012). Violência nas relações de namoro entre adolescentes: Avaliação do impacto de um programa de sensibilização e informação em contexto escolar. *Análise Psicológica*, 30(1-2), 109-130.

<https://doi.org/10.14417/ap.536>

Santos, A., Caridade, S. & Cardoso, J. (2019). Violência nas relações íntimas juvenis: (des)ajustamento psicossocial e estratégias de *coping*. *Contextos Clínicos*, 12(1), 2-25.

<https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.01>

The Grail (s.d.a). *History of the Grail Movement*. Consultado a 8 de Março de 2022, em https://www.thegrail.org/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=65

The Grail (s.d.b) *The Vision of Grail*. Consultado a 8 de Março de 2022, em https://www.thegrail.org/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=66

UMAR (2020). *Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro 2020*. [Brochura]. Disponível em

http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/VN_2020_NACIONAL.pdf

Vasconcelos, T. (2020). Celebrando os 90 anos de Maria de Lourdes Pintasilgo. 7 *Margens*. Consultado a 8 de Março de 2022, em <https://setemargens.com/celebrando-os-90-anos-de-maria-de-lourdes-pintasilgo/>

ANEXOS

Anexo 1: Notícia sobre Encontro da Roda das Raparigas 3.0, realizado a 20/11/2021

Reinventar a Roda - Encontro da Roda das Raparigas 3.0



No passado dia 20 de novembro, realizámos um encontro da Roda das Raparigas 3.0. Foram 20 as participantes, vindas de Castelo Branco, da Chamusca, de Coimbra, de Lisboa e de Ponte de Sor que formaram esta roda.

O encontro teve início com uma visita à exposição **Mulheres e Resistência – “Novas Cartas Portuguesas” e outras lutas, no Museu do Aljube**. A visita foi guiada pela Rita Rato, a Diretora do Museu, e foi muito enriquecedora, deixando nas nossas memórias histórias de resistência das mulheres e uma força renovada para a resistência que é necessária nos nossos dias.

O almoço foi no terraço do Graal e as atividades da tarde também. A partir de dados sobre a condição das raparigas no mundo, as raparigas da roda partilharam-se ideias, experiências e desejos de transformação. Dedicaram-se depois à elaboração de cartazes criativos para a **manifestação pelo fim da violência contra as mulheres**, que terá lugar no dia 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher. Sobre esta participação, daremos notícias em breve!



Fonte: <https://www.graal.org.pt/2021/11/20/reinventar-a-roda-3-encontro-da-roda-3-0/>

Anexo 2: Notícia sobre a manifestação do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, realizada a 25/11/2021

O Graal no 25 de novembro



Dia 25 de Novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, é um dia importante **para dar visibilidade ao problema, cuja dimensão e contornos são verdadeiramente preocupantes.**

Depois de, no 3º encontro da Rada das Raparigas, termos elaborado uma série de cartazes, juntámo-nos neste dia, no Terraço do Graal, e avançámos para o Intendente. Lá encontramos mais companheiras/os e reforçámos o grande grupo de pessoas que já lá se encontrava, vindas de outros sítios e de outras organizações.

Por volta das 18h, **começámos a nossa marcha e fomos avançando por entre palavras de ordem e cartazes em punho, até chegarmos ao Rossio.** Durante o percurso era notório que quem passava na rua ia prestando atenção à nossa mensagem e algumas pessoas até se juntaram a nós!

A manifestação foi encerrada com a leitura de um manifesto. Ficou o sentimento de que demos mais um passo para dar visibilidade ao problema da violência sexista.



Fonte: <https://www.graal.org.pt/2021/11/25/25-novembro-2021/>¹

¹ Algumas notícias na comunicação social sobre a manifestação podem ser consultadas em <https://pt.euronews.com/2021/11/26/dia-internacional-pela-eliminacao-da-violencia-contra-as-mulheres> ; https://www.rtp.pt/noticias/pais/eliminacao-da-violencia-contra-as-mulheres-associacoes-marcaram-dia-com-marcha-por-lisboa_v1366007 ; <https://observador.pt/2021/11/25/centenas-desfilam-em-lisboa-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres/> ; <https://cnnportugal.iol.pt/fotos/marcha-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres-em-lisboa-e-no-porto/619fe3a30cf21847f09c8a91> ; <https://www.dn.pt/sociedade/centenas-desfilam-em-lisboa-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres--14354268.html>

Anexo 3: Testemunhos e Manifesto das participantes da Roda das Raparigas 3.0, aqui publicado por ocasião do Dia Internacional da Mulher

Sobre Ver tudo

- i** O Graal é um movimento internacional de mulheres motivadas pela procura espiritual e empenhadas na transformação do mundo numa comunidade global de justiça
- i** O Graal é um movimento internacional de mulheres de inspiração cristã motivadas pela procura espiritual e empenhadas na transformação do mundo numa co... [Ver mais](#)

👍 1377 pessoas gostam disto, incluindo 1 dos teus amigos

👤 1520 pessoas seguem isto

🌐 <http://www.graal.org.pt/>

☎ 21 354 6831

✉ [Enviar mensagem](#)

✉ graallisboa@gmail.com

👤 [Comunidade](#)

Graal Portugal
8 de março às 11:33 · 🌐

👉 Dia 8 de março é dia de luta! O dia internacional das mulheres.

A propósito, partilhamos o manifesto elaborado por jovens mulheres que participaram no projeto **Roda das Raparigas 3.0** e 12 testemunhos sobre o ser rapariga, o ser mulher e o contributo do Graal.

---... [Ver mais](#)

Ser rapariga hoje é diferente de ter sido rapariga no passado. Muitas coisas mudaram nas últimas gerações e é com gratidão que celebramos o que outras mulheres, antes de nós, conquistaram!

Talvez nunca tenhamos estado tão perto da igualdade, **mas há ainda tanto a fazer...**

É chocante perceber que, apesar de tudo o que avançámos como sociedade, **continuamos a não sentir segurança** nas ruas, continuamos a ser assediadas, **continuamos a ouvir "ela estava a pedi-las"** e "de que é que estavas à espera?".

Apesar de todas as mudanças, é **habitual sermos descredibilizadas**, afastados dos cargos de decisão político e económico e dos empregos melhor remunerados.

É ainda expectável que **sejamos sobrecarregadas com as tarefas e responsabilidades domésticas e de cuidado**.

Apesar de todas as mudanças, com facilidade **vivemos e vamos à nossa volta raparigas inferiorizadas nas suas relações de namoro**, tratadas como uma "propriedade". **Continua a ser enorme a tolerância** a essas atitudes e atos, e continuam a ser normalizadas frases como: "perdeu a cabeça, não volta a acontecer" ou "nem cuímes porque a ama".

Fotos Ver tudo

São tantas as raparigas que **ainda hoje estão privadas dos direitos sobre os seus corpos**, sem direito à privacidade, às suas próprias palavras e à sua dignidade.

À volta do mundo, **continuam a realizar-se casamentos infantis, há meninas sem acesso à educação, traficadas para fins de exploração sexual...** Realidades que nos parecem distantes, difíceis de imaginar, mas que **não podemos ignorar.**

Até quando se manterão estas realidades injustas?

A luta pela igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, que é tão antiga, continua a ser necessária hoje. **Oxalá** deseje de o ser no futuro e **que todas nós possamos ser livres, reconhecidas, respeitadas.** Oxalá possamos sonhar e concretizar os nossos sonhos, **oxalá que dos "meios que semeiam" nos "cresçam asas"**!

Sabemos que a **igualdade e a liberdade que desejamos** para todas as mulheres e raparigas dependem muito da solidariedade que fazemos entre nós, **dependem do quanto resistimos juntas, do quanto nos valorizamos, apoiamos e confirmamos umas nas outras.** Faz-nos sentido, por tudo isto, fazer crescer a solidariedade e sermos parte desta "Roda das Raparigas".

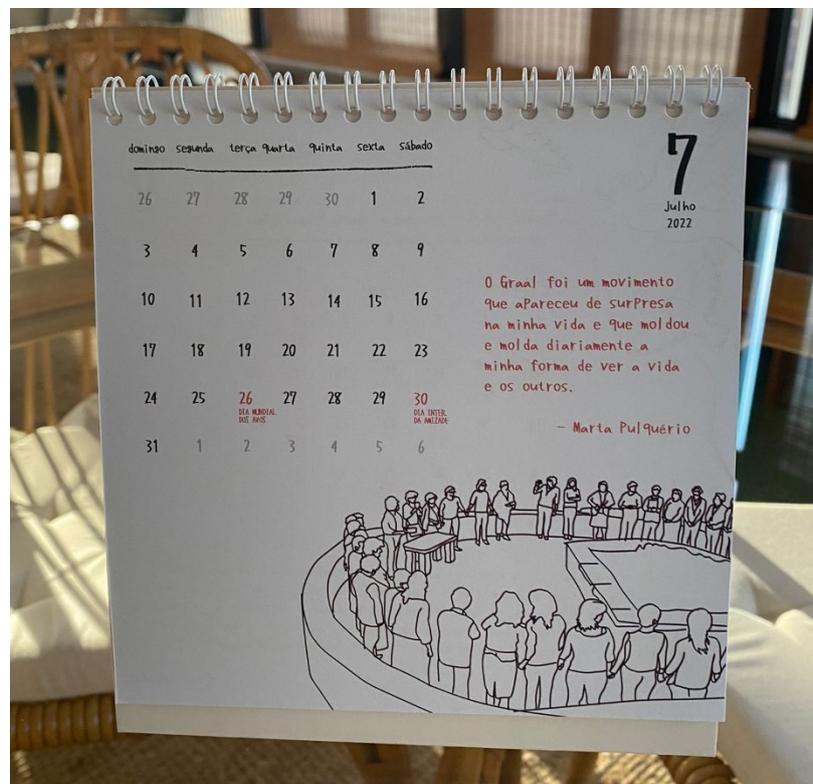
No Graal, a minha inquietação não causou estranheza. Se hoje sou uma jovem mulher consciente, sem medo de olhar para as dores do mundo é graças ao Graal.

- Tatiana Marjate

Mais 12

Fonte: <https://www.facebook.com/graalpt>

Anexo 4: Calendário de 2022 feito no âmbito do projecto Roda das Raparigas 3.0



Anexo 5: Notícia sobre Encontro da Roda das Raparigas 3.0, realizado a 18/12/2021

Roda andante - Encontro da Roda das Raparigas 3.0



No passado sábado, dia 18 de dezembro, realizámos mais um encontro da Roda das Raparigas 3.0., intitulado "Roda andante – seguindo os passos de mulheres que lutaram pelos direitos de todas nós", o quarto encontro no âmbito deste projeto. **Contou com a participação de 15 jovens mulheres, vindas de Lisboa, de Santarém, do Porto e da Chamusca.**

O percurso teve início junto ao Centro de trabalho Vitória, local associado ao Partido Comunista Português, do qual era militante **Maria Lamas**, a primeira mulher sobre quem falámos e aprendemos. A partir de alguns textos recolhidos previamente – sobre a sua vida, sobre a sua obra e sobre o seu envolvimento no movimento antifacista –, as raparigas foram divididas em pequenos grupos e partilharam depois aquilo que aprenderam com as restantes. Em seguida, assinalámos o momento com a construção de um pequeno memorial, que deixámos perto do local.

A roda seguiu para o Jardim Maria de Lourdes Pintasilgo, onde nos esperavam Fátima Grácio e Marijke de Koning para nos falar sobre de **Maria de Lourdes Pintasilgo**, uma das mulheres que trouxe o Graal para Portugal, sobre o seu envolvimento dedicado e cativante no Graal e sobre o seu percurso político. Voltámos a deixar um memorial construído coletivamente. À chegada ao terraço, assistimos a um excerto de um documentário sobre Maria de Lourdes e terminámos com um lanche de Natal.

Fazemos um balanço muito positivo deste encontro e, por isso, esperamos que a Roda Andante continue em movimento e que possamos repetir esta atividade, recordando brevemente mais mulheres que lutaram pelos direitos de todas nós.



Fonte: <https://www.graal.org.pt/2021/12/18/roda-andante/>

Anexo 6: Publicação Final do Projecto LigAções



Fonte:

<https://drive.google.com/file/d/1NFcZFEgOLdhvVe3d7y4Bt0d04WWGtYR4/view>

Anexo 7: Postal de Natal de 2021 criado para o Banco de Tempo



Fonte:

<https://www.facebook.com/bancodetempo/photos/a.716736218390705/4757460217651598/>

Anexo 8: Postal de Natal de 2021 criado para o Projecto NAMORArte+



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXymol-qcdA/>

Anexo 9: Vídeo Final do Projecto We Future: Youth Transforming Europe



Fonte: <https://www.facebook.com/watch/?v=595812098152976>

Anexo 10: Carta enviada ao Primeiro-Ministro de Marrocos a 10/12/2021

M. Aziz Akhannouch
Palais Royal - Touarga
Rabat, Marrocos

10 de dezembro de 2021

Exmo. Senhor Primeiro Ministro

As organizações subscritoras desta carta estão extremamente preocupadas e indignadas com a situação da família Sid Brahim Khaya, residente na cidade saharai de Bojador, em particular das duas irmãs Sultana e Luara, assim como da sua mãe, que tem já 84 anos. Há mais de um ano que a família está *de facto* sob residência fixa, permanentemente cercada por membros das forças de segurança marroquinas e alvo de intimidações diárias, sem nenhuma justificação, nem explicação. Para além de não poderem sair de casa, também são impedidas de receber visitas e repetem-se entradas forçadas na residência, durante as quais os agentes marroquinos as agridem e violam, injetam substâncias desconhecidas nos seus corpos, destroem mobílias, bens alimentares e água, e espalham produtos com um cheiro insuportável por todo o lado. Este tipo de assalto aconteceu, para só referir as últimas semanas, nos dias 8 e 15 de novembro e 4 de dezembro.

O senhor Primeiro Ministro sabe, tal como nós, que este caso é apenas uma “ponta do icebergue” das violações dos Direitos Humanos no Sahara Ocidental ilegalmente ocupado por Marrocos. Muitos outros defensores dos Direitos Humanos saharauis, homens e mulheres, continuam a ser ameaçados, agredidos, torturados, presos e condenados em julgamentos sem quaisquer garantias de justiça, em todo o território. Não há liberdade de expressão, nem de associação, porque não há liberdade, simplesmente.

Pela nossa própria experiência histórica, temos a certeza de que este ciclo infernal de ocupação colonial / violação dos Direitos Humanos só terminará quando o povo saharai tiver a possibilidade de decidir o seu próprio futuro. Enquanto isso não acontece, dois povos – o saharai e o marroquino – e toda a região passam por sofrimentos e humilhações que seriam evitáveis.

Exortamos assim o senhor Primeiro Ministro a que, a curtíssimo prazo, dê ordens para que a família Khaya possa viver com tranquilidade, assim como todos os e as saharauis. E que faça, ao mesmo tempo, todos os esforços para que o Reino de Marrocos participe ativamente no novo ciclo de negociações diretas patrocinado pela ONU. Marrocos só verá plenamente reconhecido o seu papel no concerto das nações quando for um ator de paz e cooperação na região, respeitador de todos os povos e países que a compõem.

Acreditamos que há momentos que exigem clarividência e coragem políticas. Acompanhamos com muita atenção o que se passa geograficamente bem perto de nós, desejando que os dias de pesadelo de violações sistemáticas dos Direitos Humanos deem lugar a uma época de paz e de desenvolvimento sustentável, assente na justiça. Sabemos que é possível.

Com os melhores cumprimentos,

Akto - Direitos Humanos e Democracia
AMONET - Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas
APEM - Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres
APMJ - Associação Portuguesa de Mulheres Juristas
Casa da Esquina - Associação Cultural
ESPAÇOS - Associação - Projetos Alternativos de Mulheres e Homens
Graal - Movimento Internacional de Mulheres (PT)
MMM - Marcha Mundial das Mulheres Portugal
REDE Portuguesa de Jovens para a Igualdade
Mulher Século XXI - Associação de desenvolvimento e apoio às mulheres
UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta
UMAR Coimbra

Fonte: https://drive.google.com/file/d/1oy4bS-Wlqnq5hhFbs31ggtWAcGsd_uye/view

Anexo 11: Notícia sobre a carta enviada ao Primeiro-Ministro de Marrocos

No Dia dos Direitos Humanos, uma carta ao Primeiro Ministro de Marrocos

Hoje, Dia Internacional dos Direitos Humanos, **12 organizações não-governamentais com intervenção na área da igualdade entre mulheres e homens**, entre elas o Graal, enviaram uma carta ao Primeiro Ministro de Marrocos na qual **expressam a sua preocupação e indignação com a situação da família Sid Brahim Khaya e do povo saharai e reivindicam a imediata cessação das sistemáticas violações dos direitos humanos** no Sahara Ocidental.

Leia a carta [AQUI](#). Para saber mais sobre a causa do direito à autodeterminação do povo saharai, contacte a [Associação de Amizade Portugal Sahara Ocidental](#).

Lista de organizações subscritoras:

Akto – Direitos Humanos e Democracia
AMONET – Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas
APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres
APMJ – Associação Portuguesa de Mulheres Juristas
Casa da Esquina – Associação Cultural
ESPAÇOS – Associação – Projetos Alternativos de Mulheres e Homens
Graal – Movimento Internacional de Mulheres (PT)
MMM – Marcha Mundial das Mulheres Portugal
REDE Portuguesa de Jovens para a Igualdade
Mulher Século XXI – Associação de desenvolvimento e apoio às mulheres
UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta
UMAR Coimbra



Fonte: <https://www.graal.org.pt/2021/12/10/carta-primeiro-ministro-marrocos/>²

² Algumas notícias na comunicação social sobre a carta enviada ao Primeiro-Ministro de Marrocos podem ser consultadas em <https://jornaleconomico.pt/noticias/associacoes-portuguesas-enviam-carta-a-marrocos-em-defesa-do-sahara-ocidental-818816> ; <https://www.noticiasominuto.com/mundo/1890004/ong-portuguesas-denunciam-violacoes-marroquinas-aos-direitos-humanos> ; <https://www.esquerda.net/artigo/doze-ong-denunciam-persistente-violacao-dos-direitos-humanos-no-sahara-ocidental-ocupado>

Anexo 12: Notícia sobre a Ação de sensibilização no âmbito do projecto NAMORArte+, realizada a 15/12/2021

O NAMORArte+ na Escola Secundária de Ponte de Sor



A Escola Secundária de Ponte de Sor acolheu o NAMORArte+ no dia 15 de dezembro. **Realizámos 11 ações de sensibilização, destinadas a estudantes da referida instituição de ensino, tendo nelas participado 174 jovens.**

Nestas sessões, realizadas no contexto das turmas de diferentes níveis de ensino, foram explorados temas como os tipos de violência, as consequências da vivência de uma relação violenta e as estratégias para lidar com este problema.

Foi um dia intenso e enriquecedor, agradecemos a organização e o caloroso acolhimento da Escola e as experiências, questões e reflexões partilhadas nos grupos ao longo do dia.



Fonte: <https://www.graal.org.pt/2021/12/20/namorarte-ponte-de-sor-2021/>

Anexo 13: Notícia sobre a publicação do Estudo sobre violência no namoro, realizado no âmbito do projecto NAMORArte+, a 14/02/2022

Jovens e violência no namoro: principais resultados de um estudo sobre as suas experiências e perceções



Hoje, no dia de São Valentim, são lançados os principais resultados de um estudo que teve como objetivo aceder às perspetivas e experiências de jovens do Distrito de Santarém relacionadas com a violência no namoro.

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto **NAMORArte+**, promovido pelo Graal, e foi conduzido por uma equipa da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

O estudo pode ser consultado **AQUI**. Esperamos que os dados apresentados sejam um ponto de partida para uma discussão mais informada e profunda sobre o problema da violência no namoro.

Fonte: <https://www.graal.org.pt/2022/02/14/estudo-violencia-namoro/>

Anexo 14: Brochura do Estudo sobre violência no namoro, realizado no âmbito do projecto NAMORArte+



Fonte: <https://www.graal.org.pt/wp-content/uploads/2022/02/Jovens-e-violencia-estudo-sobre-as-suas-ideias-e-expectativas.pdf>

Anexo 15: Notícia sobre a Acção de sensibilização no âmbito do projecto NAMORArte+ realizada a 14/02/2022

14 de fevereiro na Escola Secundária Sá da Bandeira



No dia 14 de fevereiro, Dia de São Valentim, o NAMORArte+ esteve na Escola Secundária Sá da Bandeira, em Santarém. **Foram dinamizadas duas ações de sensibilização de pares que envolveram 47 jovens do 10º ano de escolaridade.**

Como habitualmente, recorrendo a metodologias que estimulam a participação, o grupo refletiu sobre as formas que a violência assume e as consequências na vida das vítimas. Abordaram-se as razões pelas quais é difícil terminar uma relação abusiva e foram dadas algumas orientações práticas. Houve ainda tempo para visualizar o vídeo elaborado no âmbito da campanha “10 direitos e 10 responsabilidades nas relações de namoro”, desenvolvido a propósito do dia 14 de fevereiro.

Fazemos um balanço muito positivo das ações dinamizadas, marcadas pela participação ativa das turmas, que se mostraram interventivas e questionadoras.

Fonte: <https://www.graal.org.pt/2022/02/15/14-fevereiro-sa-bandeira/>

Anexo 16: Notícia sobre a Ação de sensibilização no âmbito do projecto NAMORArte+ realizada a 17/02/2022

O NAMORArte+ na Escola Básica Visconde de Juromenha

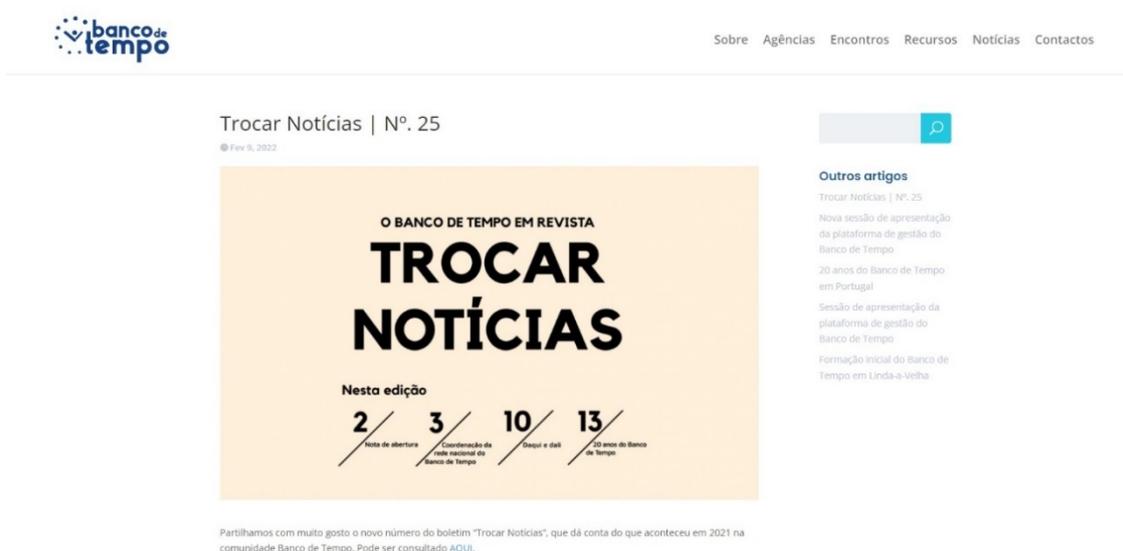


No dia 17 de fevereiro, o NAMORArte+ foi até à Escola Básica Visconde de Juromenha, na Tapada das Mercês, para a dinamização de uma ação de sensibilização a uma turma do 8º ano de escolaridade. **A ação envolveu cerca de 30 jovens** que refletiram sobre a problemática da violência no namoro: em que consiste, que tipos de violência existem e como se manifestam, que consequências, quais as razões pelas quais é difícil romper o ciclo da violência e o que fazer caso se viva uma situação de namoro violenta ou caso se conheça alguma.

Foi uma manhã muito estimulante e foi enriquecedor conhecer as perspetivas e as experiências do grupo de jovens sensibilizado.

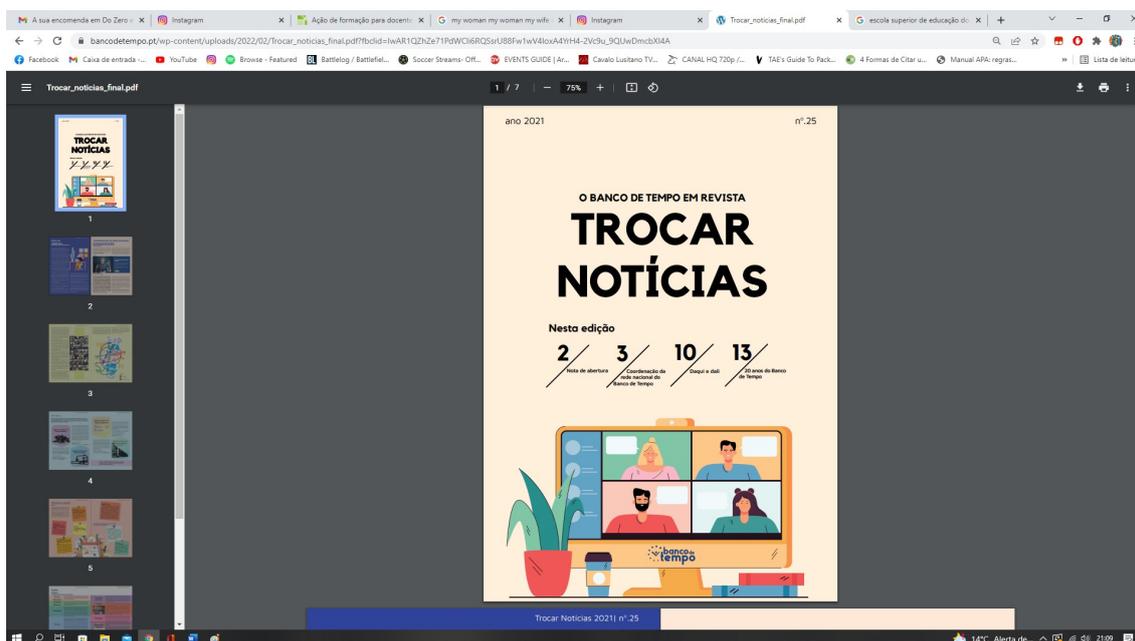
Fonte: <https://www.graal.org.pt/2022/02/17/namorarte-escola-visconde-juromenha/>

Anexo 17: Notícia sobre a publicação do Trocar Notícias nº25, a 09/02/2022



Fonte: <https://bancodetempo.pt/trocar-noticias-no-25/>

Anexo 18: Trocar Notícias nº25



Fonte: https://bancodetempo.pt/wp-content/uploads/2022/02/Trocar_noticias_final.pdf?fbclid=IwAR1QZhZe71PdWCl6RQSSrU88Fw1wV4loxA4YrH4-2Vc9u_9QUwDmcbXI4A

Anexo 19: Notícia sobre uma sessão de apresentação da plataforma de gestão do Banco de Tempo, realizada a 20/01/2022

Sessão de apresentação da plataforma de gestão do Banco de Tempo

Jan 20, 2022

Entre as 16h00 e as 17h00 do dia 20 de janeiro, realizámos uma sessão de apresentação da plataforma do Banco de Tempo. Participaram pessoas ligadas a agências Bancos de Tempo constituídas recentemente e outras a grupos empenhados na criação de novas. Foram 12 pessoas de Aveiro, Aljezur, Campolide, Linda-a-Velha e São João de Arelas que se reuniram na sala zoom para aprender a usar esta ferramenta de gestão. No dia 1 de fevereiro realizaremos uma nova sessão em horário pós-laboral, destinadas a outras equipas que não puderam participar nesta por incompatibilidade de horários.

Anteriores

Seguintes

FORMAÇÃO INICIAL DO BANCO DE TEMPO EM LINDA-A-VELHA

20 ANOS DO BANCO DE TEMPO EM PORTUGAL

Outros artigos

Trocar Notícias | Nº. 25

Nova sessão de apresentação da plataforma de gestão do Banco de Tempo

20 anos do Banco de Tempo em Portugal

Sessão de apresentação da plataforma de gestão do Banco de Tempo

Formação inicial do Banco de Tempo em Linda-a-Velha

Fonte: <https://bancodetempo.pt/sessao-de-apresentacao-da-plataforma-de-gestao-do-banco-de-tempo/>

Anexo 20: Encontro online dos membros do Banco de Tempo do Lumiar, realizado a 27/01/2022

Banco de Tempo Lumiar

Enviar mensagem

Gostei

28 de janeiro

Ontem, Paula Azevedo, membro de longa data do Banco de Tempo do Lumiar, proporcionou-nos um aguardado encontro com o desenho, numa troca em grupo que envolveu 9 pessoas. Falámos um pouco sobre a arte de desenhar, que tanto adora, e conduzímo-nos num exercício de desbloqueio, provando que todas as pessoas podem desenhar, havendo vontade!

Houve ainda tempo para recordar os primeiros encontros com o desenho no Banco de Tempo de Lumiar, em 2008. Ficou combinado um etc... Ver mais

Aqui vai um vídeo para quem ainda não sabe bem o que ...

19

787 visualizações · Há 3 anos

Transparência da Página

O Facebook está a mostrar informações para te ajudar a compreender melhor o propósito de uma Página. Vê as ações das pessoas que gerem e publicam conteúdos.

Página criada - 5 de julho de 2011

Páginas relacionadas

Tu e 2 outras pessoas

1 partilha

Fonte: <https://www.facebook.com/btlumiar/photos/pcb.5651367321544921/5651361768212143/>

Anexo 21: Recurso educativo “Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento”



Fonte:

<https://drive.google.com/file/d/1zWde1oFqzR0eWnLZJWQKCVewtJRfXKPW/view>